

Disciplina:	Cr	CH	Professor Responsável
Escrita acadêmica performativa... Escrita f(r)iccional: pureza e perigo.	1 crédito	15 horas	Profa. PhD. Luciana Lyra
Nível: Mestrado e Doutorado			
<p>Ementa: Ementa: Em meio a uma trama de campos de conhecimento, passaremos a discutir, pela via da experiência prática, o modo como transformamos a experiência artística em escrita, alcançando a dimensão performática deste ato liminar (TURNER, 2005). Por intermédio do exercício de escritas cartográficas, romanceadas, memoriais, autobiográficas, epistolares, ritualiza-se o ato da escritura de artigos, dissertações e teses. Do atrito entre corpo e escritura aqui desvelada, sugere o que se intitula artista/pesquisador de f(r)icção (LYRA, 2011, p.44), uma espécie de cartógrafo que vai traçando paisagens na relação com o eu e a alteridade, podendo gerar momentos eletrizantes de uma escrita acadêmica f(r)iccional, em contínua transformação. Faz-se mister ressaltar que perspectiva deste curso é alicerçada nas investigações desenvolvidas no Núcleo de Antropologia, Performance e Drama (Napedra), entre 2005 e 2013, e, mais recentemente, ampliadas com a produção de artigos, dissertações e experimentações artísticas desenvolvidas junto ao grupo de pesquisa MOTIM – Mito, Rito e Cartografias Feministas nas Artes.</p>			
<p>Bibliografia:</p> <p>AZAULDUA, Gloria. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. Florianópolis, Revista Estudos Feministas UFSC – Ensaio, 2000/1.</p> <p>ADORNO, Theodor W. O Ensaio como forma. In: ____ o Notas de literatura J. Tradução e apresentação de Jorge M. B. de Oliveira. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2003.</p> <p>ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu Duplo. São Paulo, Martins Fontes, 1993.</p> <p>BACHELARD, Gaston. A poética do devaneio. São Paulo, Martins Fontes, 2006.</p> <p>_____. O ar e os sonhos: ensaio sobre a imaginação do movimento. São Paulo, Martins Fontes, 2000.</p> <p>CAPULANAS CIA DE ARTE NEGRA & SILVA, Salloma Salomão Jovino da (org). Negras insurgências: teatros e dramaturgias negras em São Paulo perspectivas históricas, teóricas e práticas. São Paulo, Ciclo Contínuo, 2018.</p> <p>DAWSEY, John Cowart. De que riem os bóias frias; diários de antropologia e teatro. São Paulo, Terceiro Nome, 2013.</p> <p>_____. Victor Turner e a antropologia da experiência. São Paulo. Cadernos de Campo, 13:163-176, 2005.</p> <p>_____. A Fábula das três raças no Buraco dos Capetas: corpo, máscara e f(r)icção. Congresso da ABRACE, 2010.</p> <p>_____; MULLER, Regina; HIJIKI, Rose Satiko G.; MONTEIRO, Marianna F. M. (ORGS). Antropologia e Performance: Ensaio Napedra. São Paulo, Terceiro Nome, 2013.</p> <p>DIDI-HUBERMAN, _____. Que emoção. Que emoção.</p> <p>DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo. São Paulo, Editora Perspectiva, 1976.</p> <p>DURAND, Gilbert. O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro, Difel, 2004.</p> <p>EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2014.</p> <p>_____. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. Scripta, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º sem. 2009, p. 17-31.</p>			

_____. Da grafia-desenho de minha mãe um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: ALEXANDRE, Marcos Antônio (org.). Representações Performativas Brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza, 2007, p. 16-21.

FACCO, Lúcia. As heroínas saem do armário. Rio de Janeiro, Edições GLS, 2009.

FIGUEIREDO, Eurídice. Mulheres ao espelho: autobiografia, ficção, autoficção. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2013.

GONÇALVES, Ana Maria. Defeito de cor. São Paulo, Editora Record, 2008.

JESUS, Carolina de. Quarto de despejo. São Paulo, Edição Popular, 1970.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação. Rio de Janeiro, Editora Cobogó, 2019.

LAROSSA, Jorge. Ensaio e escrita acadêmica. Revista Educação e realidade, 2003, pp. 101-115.

LISPECTOR, Clarice. Água viva. Rio de Janeiro, Rocco, 2017.

_____. A descoberta do mundo. Rio de Janeiro, Rocco, 2016.

LYRA, Luciana. O livro do motim. São Paulo, Paco Editorial, 2021.

_____. Uma academia toda nossa. Florianópolis-SC, Revista Dapesquisa (UDESC), 2020.

_____. Escrita acadêmica performática... Escrita F(r)iccional: Pureza e perigo. Florianópolis-SC, Urdimento – Revista de Artes Cênicas (UDESC), 2020.

LYRA, Luciana de Fátima Rocha Pereira de. Caboclos, guerreiras, ator de f(r)icção: cravos e pérolas d'Alma. Florianópolis-SC, Urdimento – Revista de Artes Cênicas, 2015.

_____. Arte de f(r)icção: mito, rito e cartografias feministas. In CASTRO, Maurício Barros (ORG). Arte e Cultura: ensaios; Rio de Janeiro, Editora Cobogó, 2019.

_____. O caso Joana: transporte e transformação do ator de f(r)icção. In BRONDANI, Joice Aglae (ORG). Grotowski: estados alterados de consciência (Teatro-Máscara- Ritual). São Paulo, Editora Giostri, 2014.

_____. Salema: Processo metodológico de criação da Escola Livre de Santo André (ELT-SP) In MUDIM, Ana Carolina; CERBINO, Beatriz; NAVAS, Cássia (ORG.). Mapas e percursos, estudos de cena. Belo Horizonte-MG, Editora da ABRACE, 2014.

_____. O mito como suporte intertextual na performance Joana In cárcere. João Pessoa-PB, Revista Moringa, v. 4, n.2, 2013.

_____. Metodologia em Artes Cênicas: diretrizes, pressupostos, princípios e procedimentos para criação In CARREIRA, André; BIÃO, Armindo; TORRES NETO, Walter Lima (ORG). Da cena contemporânea... Rio Grande do Sul, Editora da ABRACE, 2011.

_____. Bodas de Sinhá: processo de f(r)icção sob a máscara ritual de Dona Senhorinha. São Paulo-SP, Revista Sala Preta (ECA/USP), v.9, 2010.

_____. Guerreiras; texto teatral e trilha sonora original. Recife-PE, Brascolor Editora, 2010.

MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo, Abril Cultural, Pensadores, Atica, 1976.

MARTINS, Maria Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. Letras nº 26 - Língua e Literatura: Limites e Fronteiras. Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL/UFSM, 2003, p. 63-81.

MOREIRA, Vânia Medeiros. Cidade Passo – Conversações entre arte, design e etnografia. 2017. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, 2017.

NEVES, Eduarda. O auto-retrato na fotografia contemporânea. Que resta do sujeito, tecnicamente falado?

PERROT, Michelle. Minha história das mulheres; tradução Angela M. S. Côrrea. São Paulo: Contexto,

2007.

PRECIOSA, Rosane. Rumores discretos da subjetividade: sujeito e escritura em processo. São Paulo, Editora Sulina, 2010.

RAGO, Margareth. A aventura de contar-se. Feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

RIBEIRO, Djamila. Quem tem medo do feminismo negro? São Paulo, Cia. das Letras, 2018.

RILKE, Rainer Maria. Cartas a um jovem poeta: A canção de amor e de morte do porta-estandarte Cristovão Rilke. São Paulo. Editora Globo, 1995.

ROLNIK, Suely. Cartografia Sentimental. São Paulo, Editora Salima e Editora UFRGS, 2007.

SIGNOS CARDENALES.

SILVA, Karla Lidiane Costa Martins. Thérèse, êxtase de um corpo ofertado: travessia mitológica de uma artista de f(r)icção. 2017. 194f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

VAN GENNEP, Arnold. Os ritos de passagem. Petrópolis. Vozes, 2011.

VARLEY, Julia. Pedras d'água

_____. Uma atriz e suas personagens

WOOLF, Virginia. Um teto todo seu. São Paulo, Editora Tordesilhas, 2014.